

Assignaturas para a cidade e para fóra
 Anno 8\$000
 Semestre 5\$000
Pagamento adiantado
 Typ. Largo do Carmo

Annuncios e publicações pelo preço que se convencionar.
 Artigos de interesse geral, gratis
Pagamento adiantado
 Typ. Largo do Carmo

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 24 de Abril de 1880

BRAZIL

IMPrensa YTUANA

24 DE ABRIL

A questão dos escravos

O Sr. Joaquim Nabuco, Deputado geral pela Provincia de Pernambuco, em uma carta dirigida à uma associação abolicionista da Inglaterra, e publicada em diversos jornaes, expende algumas idéas sobre a complicadissima questão da emancipação dos escravos, e contra as quaes protestamos com todas as veras da alma.

Não ligariamos a menor importancia a essas sedições manifestações de uma philantropia mal entendida, como fazemos a tantos outros que pululam na imprensa, se não partissem de um escriptor que nos é duplamente merecedor de estima e acatamento; além de ser o representante e herdeiro de um nome illustre por muitos titulos, que o paiz inteiro conhece e venera, é tambem, incontestavelmente, um dos talentos mais robustos do nosso parlamento, aonde distinguio-se pela sua variada illustração e rigidez de caracter.

O nosso protesto n'esta conjunctura, não é simplesmente o cumprimento de um dever que nos impõe a consciencia, mas envolve tambem a prova da consideração e da estima que tributamos ao autor da carta.

Comprometteo-se o Sr. Nabuco, a nosso vêr com manifesta imprudencia, perante a associação Inglesa, a apresentar este anno no parlamento, um projecto marcando o dia 1º de Janeiro de 1890 para a completa abolição do trabalho escravo no territorio do Imperio, e assegurando desde já o triumpho d'esse desastroso plano, mais cedo ou mais tarde, ainda que se torne preciso o concurso dos adversarios politicos, mas que estam accordes n'este ponto.

O meio indirecto da emancipação dos escravos, marcando-se um prazo fatal para a sua completa extincção, foi largamente debatido em 1871—e afinal repellido pelos estadistas mais eminentes de ambos os partidos, como funesta para os escravos, e perigosa para a sociedade.

Quaes são as vantagens para a fixação de um prazo?

Se muito longo, não tem objecto; se muito proximo, então tenhamos a coragem de fazer logo o que pretendemos, bem certos de que, tanto em um como em outro caso, não chegaríamos ao prazo fatal.

Em abono da nossa opinião, ahi está a amarga experiencia de outros povos em identicas circumstancias.

Em paiz nenhum, nas colonias inglezas, dinamarquezas, nas possessões portuguezas, onde se adoptou a emancipação deferida mas simultanea, pode-se chegar a data marcada.

A designação de um dia certo em que milhares de escravos conquistassem a liberdade, seria lançar desde já os alicerces de tenebroso periodo: seria a actualidade brandando—após mim, o diluvio.

Levantar, portanto, uma questão já vencida e julgada, seria deloravel indiscri-

ção, pondo-se em jogo a tranquillidade e segurança dos nossos mais caros interesses.

Seria imperdoavel o abrir-se de novo um debate arriscado e inoportuno, quando os que vivem nas altas regiões do poder, são unisonos em confessar que as dificuldades surgem por todos os lados e ameaçam sobrar a não do Estado.

Para ser fiel interprete dos sentimentos e aspirações dos seus compatriotas, outra devera ser a linguagem do illustre deputado: seria preciso usar d'essa rude sinceridade, de que se ufanam os patriotas Pernambucanos, declarando aos Ingлезes negrophilos, que ainda nos resta bastante dignidade e amor nacional, para não consentirmos que mãos extranhas, movidas por uma morbida sensibilidade, nos venham traçar planos de reformas politicas e sociaes.

Não nos illudamos com os clamores de alguns dos nossos officiosos amigos de além mar, que fazem garbo e ostentação de sentimentos humanitarios, menos quando se trata dos infelizes conquistados da India, ou dos filhos desditosos da perseguida Irlanda.

Hoje encontram em nossos portos um vasto e opulento mercado, onde pagamos com largueza e pontualidade os productos da sua colossal industria; mas se amanhã escassear o ouro em nossos cofres, se estancarmos a unica fonte da riqueza publica e privada, a agricultura, dando ouvidos a peridos conselhos, seriam elles os primeiros a desfaldar as velas da sua marinha mercante, fugindo para bem longe de nossas exaustas plagas, e zombando, com justa razão, da tresloucada generosidade dos ideologos Brasileiros.

Não chegaremos a tao calamitosa situação, graças ao bom senso e tino pratico do nosso povo.

Execute-se com criterio e boa fé as sabias disposições da aurea lei de 28 de Setembro de 1871, e o problema da emancipação está por si resolvido, mais cedo do que se espera, sem inúteis agitações, que só servem para satisfazer a vaidade d'aquelles que se deixam seduzir por uma ephemera e fallaz popularidade.

Este é o programma de todos que estudam a questão com calma e á luz dos factos, não pedindo inspirações á phantasia, má fecunda da arte e da poesia, mas pessima conselheira quando se estuda reformas economicas e sociaes.

O poder publico já proferio a ultima palavra sobre a questão em 28 de Setembro de 1871, e estamos convencidos, assim como a grande maioria dos Brasileiros, que mais um passo, promovido por quem quer que seja, seria o signal da conflagração geral, abalando-se as instituições do paiz, levando-se a ruina, a miseria e a desolação por todas as classes da sociedade.

Movidos por essa firme e profunda convicção, aqui lavramos o nosso solemne protesto contra a impaciencia o entusiasmo dos philantropos.

E' fora de duvida que uma evolução politica está em via de realizar-se em nosso Paiz, e reclama o concurso de todos os cidadãos activos sem distincção de principios ou partidos.

Esta necessidade é tao instante, quanto é certo que a descrença lavrava profundamente a respeito da nossa capacidade politica, criando o maior dos males o pessimismo.

Sendo a imprensa a atalaia que descortina os horizontes, nas grandes questões sociaes, e vigia a marcha dos acontecimentos, é seu programma dever combater os vicios, que deturpão as mais nobres intenções, desvirtuando e comprometendo as legitimas aspirações.

E' preciso primeiro que tudo restabelecer a verdade a respeito da pujança de nossa sociedade que já firmou entre os povos livres honrosissimo estado, pelo modo pacifico com que conquistou sua autonomia e instituições livres.

Nada poderíamos dizer de melhor do que disse n'assemblea provincial de Minas-Geraes com sinceridade e verdade o deputado Rodrigues Silva em um notavel discurso do qual extrahimos e offerecemos aos nossos leitores os seguintes trechos que merecerão seria attenção.

O sr. Rodrigues Silva.— Sr. presidente, garantida a unidade do imperio e erguido o poder, v. exc. vio as consequencias: da satisfação do reclamo urgentissimo e inadiavel decorrerão inconveniencias, que reconheço. Não se pode cuidar de tudo ao mesmo tempo; o poder lucrara quanto perderão o estímulo, a garantia e a iniciativa individuais. Os direitos politicos se aniquilando e sofrendo, e cumpre dar-lhes a liberdade.

Eis a aspiração da epoca. Quero ver se este paiz, que conseguiu emancipar-se, que pode organizar-se, guarda e possui os elementos de influencia precisos para se tornar livre depois de fazer-se independente.

Estou, srs., no meio dos crentes. Creio muito na pujança incontestavel desta sociedade; acredito no muito que ella pode fazer, aferindo pelo que tem feito. Já destaquei factos da sua infancia, vou lembrar circumstancias da vida madura.

Srs., nós fizemos, é dos nossos dias, a grande guerra do Paraguay! Forão constantes governo e povo, constante durante cinco annos inteiros, e, para salvar as condições impreteríveis da existencia nacional, não olharão nem para os sacrificios de sangue, nem para os rios de dinheiro que correrão!

Reconhecendo os males resultantes d'um grande vicio de organização social, pois, infelizmente nesta sociedade christã, a escravidão lançou raizes, ergueo-se o espirito publico ás eminencias das mais puras noções philosophicas e christãs. Quando os Estados Unidos, para melhorar sua sorte e civilisarem o trabalho, mergulharão-se nas ondas de sangue de uma luta fratricida, o Brazil decretou a emancipação do ventre, estabeleceu fundos para a emancipação gradual, sem que o maior abalo se fizesse sentir, suave e graciosamente, aceitando todos, sem debate e sem resistencia, o novo estado de cousas.

Uma nação, como esta, srs., que se tem manifestado tao energicamente quando provê a defeza da sua existencia, que se mostra tao desprendida e generosa quando, em prejuizo da propriedade, implanta na legislação principios vivazes, substanciaes, da nossa civilização europea, não poderá realisar e praticar as liberdades politicas, a que aspirava, e que tem por necessarias?

Eu vou denunciar muitissimos factos, que tornão bem patente como esta sociedade pensa, como tem opiniões suas, crenças e convicções, que, atravez de lacunas e contrastes, e assignalão e accentuão.

Srs., o espirito de resistencia não morreu. Se houvesse desaparecido, os desejos intensos, a aspiração douda de todos os homens politicos, o programma de todas as escolas partidarias, para o fim de regenerar

a eleição e libertar o voto, serião sonhos vãos, sem o menor vislumbre de realidade.

Quando se clama e insiste que as eleições produzem camaras aviltadas, sem existencia propria, por assim dizer, astros opacos, que reflectem de outros a luz, nós vimos a camara dos deputados, em 22 de Maio de 1872, levantar-se, pôr-se de pé, arrastar o poder executivo, e desafiar a dissolução.

Vou referir-me a outro facto, ainda occorrido no dominio do meu partido.

Mas, eu sou justo e reconheço que, entre relevantes beneficios que esse partido fez ao paiz, commetteu inadvertencias, e não evitou erros graves.

Quando se entendeu que a luta religiosa se aggravava, e era necessario vibrar golpe de morte sobre o que chamava-se então— as pretensões do ultramontanismo—, o governo mandou processar e prender os bispos de duas grandes diocesses!

Tal foi a reacção decidida, vigorosa e tenaz da opinião publica, que, sem que houvesse pressão exterior, tumulto ou motim, o mesmo poder, que encarcerara os bispos, pensou em outro desfecho, julgou necessaria a amnistia e amnistiou-os!

Proseguindo, eu vejo o mesmo espirito de nobre resistencia manifestar-se intenso, quando o ex-ministro da fazenda, Sr. Gaspar Martins, nos seus arroubos dictatoriaes, pretendeu inutilisar o habeas-corpus, e reduzil-o á garantia nulla, exigindo que o supremo tribunal de justiça se reconhecesse incompetente para tomar conhecimento de uma petição de habeas-corpus. O supremo tribunal não admittio que fosse suscitado o conflicto de jurisdicção, não quiz obedecer, calmo a propria lei, impassivel ante as temeridades que parião do poder.

Ainda depois repete-se a tentativa e a repulsa. Foi expedido um decreto que, fesse pelo que fosse, a opinião publica recebeu mal. Era relativo ao modo de julgamento dos recursos de pronuncia pelas relações de districto. O decreto do poder executivo foi desobedeçido!

O Sr. Ovidio:— Não apoiado.
 O Sr. C. de Oliveira:— Foi cumprido depois.

O Sr. Ovidio:— Está sendo executado.
 O Sr. R. da Silva:— Foi cumprido depois mas foi posto á margem na hypothese que tinha dado causa ao decreto.

O Sr. conselheiro Tavares Bastos, então o presidente da relação, quiz pôr em execução o decreto. S. Exc. é liberal e privada com os membros do gabinete actual.

O Sr. Tavares Bastos entendeu que o decreto devia ser executado; e, como o Sr. desembargador Araripe se recusasse, representou contra elle. Durante muito tempo correu, nos circuitos bem informados, que a suspensão do desembargador Araripe seria um facto!

Mas os ministros arripiarão carreira e não sustentou o plano, se sentindo com animo, nem força de arrastarem a independencia do poder judiciario (muito bem).

Pois bem; eu affirmo que o paiz, que possui camaras capazes de ter vontade, pois uma manifestou-se senhoril e activa e outras podem imitar-lhe o exemplo; que, sem perturbação da paz, organiza a mais decidida das resistencias da opinião contra o executivo, que ampliando a esfera temporal, vai até á perseguição do bispos e contra o poder judiciario, que os condemna; que educa uma mag. stratura que ja fez suas armas contra a omnipotencia do executivo; não pode, não deve desesperar...

O Sr. Ovidio:— A mesma magistratura, que resiste, foi que condemnou os bispos.

O Sr. R. da Silva:— Eu já disse que, atravez de alternativas e dilacencias, ia se formando a opinião, e robustecendo o animo de contrastar o poder.

O Sr. C. de Oliveira:— V. Exc. está optimista: neste ponto o acompanho.

O Sr. R. Silva:— E V. Exc. é pessimista. Mas digo simplesmente que é horrivel o pessimismo em politica.

O Sr. Ovidio:— E tem toda razão.

O Sr. R. Silva:— Srs., quando, como dizia, tantos elementos de resistencia se con-

gregão e poem em prova sua força, energia ha de ir por diante irresistível a evolução regeneradora e progressiva, que se vai fazendo no seio desta nacionalidade! Depois de resistir, a nação ha de governar-se!

E afinal, Srs., para coroar a obra, nós assistimos á mais bella e grandiosa das resistencias, a resistencia do senado! (*Muitos apoiados e muitos não apoiados*).

O Sr. Ovidio.—Eu já viique V. Exc. lá chegava.

O Sr. R. Silva.—Sem duvida, havia de chegar.

O Sr. C. de Oliveira.—Hei de discutir com V. Exc. sobre este ponto.

O Sr. R. Silva.—Podemos discutir: V. Exc. com seu pessimismo, e eu com meu optimismo.

O Sr. M. Contagem.—E afinal o paiz julgará a contenda.

O Sr. R. Silva.—Sr. presidente, não quero historiar a politica do actual gabinete, mas a assembléa ainda ha de me permittir que assignale alguns factos caracteristicos.

O poder executivo, na falla do throno lida perante o parlamento, inserio a phrase: «cumpre que o poder legislativo decreta a reforma da eleição directa, mediante reforma constitucional.»

Era, Srs., na forma uma ordem, era no fundo um prejulamento, uma intimitiva categorica ao parlamento, que alias deveria pronunciar-se soberanamente! Realisar-se-hia a reforma eleitoral por expressa determinação do poder executivo á camara que se curvara submissa! Ao mesmo tempo que se concedia a reforma consuetudinária, aniquilava-se a constituinte, que tinha de effectual-a!

O governo, Srs., que deu ordens á camara não só quanto ao objecto de sua preoccupação, como quanto ao modo de leval-a a effecto; o governo já tinha erguido mãos sacrilegas sobre as leis, já havia emitido o papel moeda, sem autorisação e sem necessidade; já tinha decretado estradas de ferro, distribuindo assim, a seu talento, as rendas de que só podia dispor a assembléa geral.

O Sr. C. de Oliveira.—E o senado approvou isto!

O Sr. R. Silva.—Estas cousas estranhas, Srs., de facto despertarão a consciencia publica, e todos olharão para o senado, todos erguerão esperanças, anciosos por ver se era aquelle o escolho sobre o qual viria se quebrar a não que levava tantos attentados!

Se acaso o senado, Srs., em vez de levantar-se e resistir ás iras, em vez de dar de mão a quantos boatos aterradores, a quantas ameaças, a quantas violencias erão então assoalhadas; se o senado se humilhasse, se fosse a reboque ou navegando nas aguas do poder, não sei onde iria abrigar-se a esperança das populações, onde mais encontrarião garantia de seus direitos!

Mas, não, Srs., o senado comprehendeu os arduos deveres que lhe impuchão as circumstancias, resistio, e como que acobertou esta nação inteira com immenso escudo. (*Apartes*).

Sem duvida! Qualquer que seja a impressão que merecerem aos nobres deputados as minhas palavras, eu observarei que, quando todos tememos o governo omnipotente; entretanto no senado, corporação condescendente, calma, um tanto neutra, se erguem unidos os chefes conservadores, cujos nomes andão ligados á historia do paiz, a todos os seus melhoramentos, ás luctas internas e ás guerras externas, e de par com elles, de pleno accordo, se pronuncião prestimosos chefes liberaes, tirados da fracção liberal historica, de popularidade grande e reputação feita nas pugnas renhidas pela causa democratica; quando tantos homens distinctos, vindos de pontos e origens oppostas, se encontrão no mesmo terreno, se congregão para organizar e manter a resistencia, esta resistencia, Srs., é do paiz, é da nação inteira! (*Não apoiado da maioria*).

Recebi como quizerdes minhas palavras, mas eu tenho confiança que o senado não fez mais do que concentrar e consubstanciar a necessidade que sentia a opinião de reagir franca e decididamente...

GAZETILHA

Ramal de Piracicaba.—No dia 9 do corrente mez, tivemos o prazer de tomar parte em uma agradável excursão ao ramal da nossa estrada de ferro, á convite do muito digno Presidente da Companhia, que poz um trem especial a disposição de alguns accionistas e profissionaes que se achavam n'esta cidade, para examinarem os importantes trabalhos ultimamente realisados em toda a linha.

Apezar das notas que obsequiosamente nos foram fornecidas por pessoa competente, a espera das quaes demoramos a publicação d'esta noticia, não nos julgamos com as habilitações necessarias para fazer uma exacta e minuciosa descrição das obras de arte e do muito que vimos e admiramos.

Para julgar-se do valor e importancia dos trabalhos da reconstrução, é bastante dizer-se, que de Janeiro de 1879 para cá, tem-se empregado no ramal para mais de 2.138 metros cubicos de alvenaria bruta.

Acha-se perfeitamente construida a ponte nova sobre o "Mumbuca", perto da fazenda "Leopoldina", com 7 metros de vão, e pedões de pedra.

Foi n'este lugar que as chuvas torrencias de 79, abriram na linha um rombo de 38 metros, com 8 de altura.

São dignas de especial menção as seguintes obras: o boeiro de pedra, na ponte seca entre Capivary e Mumbuca, e cuja falta deo lugar o anno passado á grandes estragos na linha; o novo pontilhão de 3 metros de vão sobre o Mumbuca, na passagem de nivel da estrada de Piracicaba; logo adiante um outro de 4 metros de vão, e aonde foi preciso empregar muitos metros cubicos de alvenaria pela profundidade dos alicerces; o novo boeiro na curva do "Claudino" na subida do Rio das Pedras e finalmente o boeiro no lugar denominado "Chico" com 3 metros de vão e 21 de comprimento de arco, e que na opinião dos profissionaes, é uma obra de arte que honra a Companhia Ytuana.

Estes e outros trabalhos que deixamos de mencionar, foram realisados sob a immediata direcção do intelligente e activo chefe do trafego, o sr. R. Gray, e com notavel economia, pois somos informados que em todos esses pesados serviços, a Companhia tem gasto pouco mais de 28 contos.

Ao chegarmos na pittoresca cidade de Piracicaba, o sr. Presidente da Companhia, para tornar completo o passeio, obsequiou os seus convidados com um profuso e delicado lunch, que correo animadissimo.

Receba o sr. coronel Anhaia as nossas sinceras congratulações, pela sua optima administração, no importante e espinhoso cargo de Presidente da Companhia.

Medico.—Consta-nos que o nosso patriota, o sr. dr. João Guilherme da Costa Aguiar, actualmente residente em Campinas, pretende em breve mudar-se para este municipio, abrindo uma casa de saude no florescente e populoso bairro do Pirahy, aonde comprou uma importante propriedade agricola.

Felicitemos o municipio pela aquisição de mais um distincto e illustrado medico, e que reúne os dotes de perfeito cavalheiro.

Rink.—No proximo domingo, para festejar o 1º anniversario da inauguração do Rink, o seo proprietario offerece ao publico uma variada funcção, com diversos melhoramentos, musica etc.

E' um estabelecimento, que comquanto deixe alguma coisa a desejar, em todo caso merece a animação do publico, que na falta de melhor, ahí encontra um modesto refugio para espantar o tedio e monotonia de nossas tardes domingueiras.

Morte.—Encontrou-se na distancia de quatro leguas d'esta cidade, pelos lados da Conceição, proximo ao Tieté, o cadaver de um preto, já idoso e em estado adiantado de putrefacção.

Logo que o 1º supplente do delegado de policia em exercicio, o sr. Paulino Pacheco, teve conhecimento do facto, por communicação do inspector de quartelrao, dirigio-se ao lugar aonde se achava o cadaver e ahí procedeo ao auto de corpo de delicto e a outras diligencias para o descobrimento da verdade, e com louvavel actividade.

Não se descobrio o menor vestigio de crime, e a policia já abriu o inquerito, como é de seo dever.

Fabrica.—Em breve começará a funcionar na povoação do Salto, mais uma fabrica de tecidos de algodão, pertencente ao sr. Arthur Sterry, com vinte teares.

As machinas estam quasi todas assentadas, e mais tarde daremos outras informações aos nossos leitores.

Ao contrario das fabricas montadas na Provincia, o sr. Sterry pretende tecer o panno com fio comprado na Inglaterra.

Gazeta Municipal.—Recebemos o nº 6 desta folha, que se publica na cidade do Tieté e que é editada pelo sr. Brasílio de A. Marques.

Agradecendo a remessa de seo jornal ao seo estimavel e intelligente Editor, desejamos ao collega uma vida longa na carreira que vem de encetar.

Consortio.—Em Silveiras realisou se o do nosso estimavel amigo sr. Manoel Ferreira M. de Andrade com a intelligente poetisa a exma. d. Maria do Carmo Sene. Agradecendo aos desposados a participação que se dignaram nos fazer, desejamos-lhes uma duradoura lua de mel e enviamos-lhes as nossas sinceras felicitações.

O «Combate»—E' o titulo d'um importante organ republicano, que vem de sahir á luz da publicidade na côrte.

E' um dos seus proprietarios e redactores o distincto e festejado orador e escriptor dr. Lopes Trovão.

Traz excellentes artigos assignados pelo intelligente sr. Alberto de Oliveira, já vantajosamente conhecido como escriptor.

Estes nomes são a melhor garantia, para a folha.

Congratulando-nos com o apparecimento de mais este denodado campeão, agradecemos a sua illustrada redacção a remessa do seu primeiro numero e enviar-lhe-emos a nossa *Imprensa*.

Jornal.—Recebemos o nº 43 do *Dentsche Zeitung*, que se publica na Côrte. Agradecemos a remessa.

Escola publica.—A escola publica do Salto, da qual é professor o Sr. Elias Galvão de França Barros, acha-se já funcionando.

Jornaes.—Mais um jornal acaba de sehir a luz da publicidade na capital do imperio: *Tribuna do Povo* é o titulo do novo organ, que vem defender as idéas democraticas, como se vê das linhas que transcrevemos do seu artigo de apresentação:

«A *Tribuna do Povo* apresenta-se na arena espinhosa da publicidade, escudado dos direitos sacrosantos da democracia; propõe-se a defender os interesses da nação, tendo nesse combate leal, por espada a imprensa, por campo a litteratura e por escudo a verdade».

Traz bons artigos e pertence a A. Portilhão Ferreira & C^ª.

Congratulando-nos com seu apparecimento, agradecemos a remessa do 1º numero e enviar-lhe-emos a *Imprensa*.

Recebemos tambem o *Parahybuna*, periodico lieterario e noticioso, que se publica em Juz de Fóra.

E' seu proprietario o sr. Osorio Francisco Alves.

Agradecemos a remessa.

Presagio... e morte.—Lê-se no «Correio Paulistano»:

«No expresso da côrte para o norte, na viagem de domingo deu-se um caso curioso que nos foi narrado do seguinte modo:

Em um dos wagons de 1ª classe entrou uma enorme barboleta preta, que poz-se a esvoaçar dentro do carro. Uma senhora, que vinha ver uma irmã que se achava gravemente enferma, mostrou-se incommodada pelo presentimento de que alguma coisa á ella tivesse succedido. Um dos passageiros dirigindo-se á dita senhora, começou a combater-lhe as apprehensões fazendo-lhe ver que não devia crer em presentimentos e passou em seguida a perseguir a borboleta que viera então esvoaçar-lhe em torno, e nisso levou bastante tempo, porque a borboleta parecia teimar em não deixal-o; mas afinal conseguiu lançal-a fóra do carro. Pouco tempo depois o mex o passageiro accusou-se incommodado, foi empalidecendo, e acommettido de suores frios em breves minutos era cadaver.

E' mais uma coincidência que não será despresada pelos que acreditam em presagios».

VARIEDADE

O Niagara

(VERSÃO)

Quando Chateaubriand percorreo a America, foi seduzida a sua imaginação de poeta pela grandeza e belleza das paisagens que se lhe offereciam.

Suas notas de viagem, seus romances, *Atala*, *René* e os *Natchez* testemunham a admiração que lhe inspiraram as immensas florestas virgens, os rios imponentes, a flora extravagante d'esta região.

Não foi ahí que o auctor dos *Martyres* deixou escapar a sua famosa phrase: *Je baille ma vit*.

Todo entregue em seu enthusiasmo, elle se sentia como engrandecido ao contacto d'esta natureza esplendida.

A vista do alto Salto do Niagara o transportou.

Nunca espectaculo tão bello se ostentou a seus olhos.

Não quiz perder a occasião de enriquecer o seu album, e sob o effeito poderoso do abysmo, escreveu uma pagina que tornou-se celebre.

El-la:

«Chegamos logo á borda da catarata que se annunciava por horriveis estrondos.

Ella é formada pelo rio Niagara, que sae do lago Erié e se lança no lago Ontario; sua altura perpendicular é de 141 pés.

Desde o lago Erié até o Salto o rio corre por uma ladeira rapida, e, no augmento da queda, é menos um rio que um mar, cujas torrentes se comprimem, na boca escancarada d'um abysmo.

A catarata se divide em dous ramos e se encurva em fóra de meia lua.

Entre as duas quedas se adianta uma ilha cavada por baixo, que pendê com todas as suas arvores sobre o cahos das ondas.

A massa do rio, que se precipita ao sul, se arredonda em um vasto cylindro, depois se desenrola em uma toalha de neve e brilha ao sol com todas as côres.

Aqui cahe ao alevante desce n'uma sombra medonha: dir-se-hia uma columna de agua do diluvio.

Mil arco-iris se curvam e se cruzam sobre o abysmo. Ferindo a penedia abalada, a agua esguicha em turbilhões de espumas, que se elevam acima das florestas como as fumaças d'um vasto incendio.

Pinheiros, nogueiras selvagens, rochedos talhados em fóra de phantasmas, decoram a scena.

Aguias, arrastadas pela corrente do ar, descem girando ao fundo do abysmo; e os carcajós suspendiam-se por suas caudas flexiveis a extremidade de um ramo abaxado para apanharem no abysmo os cadaveres espedaçados dos alces e dos ursos.»

Chateaubriand quiz descer em baixo da queda por um rochedo a pique. A principio, tudo andou bem, e o poeta se felicitava de sua temeridade, quando de repente o terreno faltou-lhe sob os pés.

Elle ficou dous minutos assim, suspenso sobre o abysmo, sentindo seus dedos se abrirem pouco a pouco da lassidão sob o peso de seu corpo e vendo a morte inevitavel.

Emfim suas mãos se abriram e elle cahio.

Por felicidade elle achou, a quarenta pés mais abaixo, uma cornija de pedra que o reteve.

Mas Chateaubriand tinha os braços arruinados.

Os indios fizeram-no subir com cordas de betola.

Aerostico

Tombo do vergel celeste,
 >stro santo de bonança,
 Uma vida quasi agreste
 >evava eu sem esperança
 Ignorando a luz do amor!...
 Zão; hoje sou crente, creança
 >mando-te já com fervor!...

SECCAO LIVRE

Em meio dos prestigiosos candidatos que se recommendão ao suffragio eleitoral de 2 de Maio, nenhum se avanta ao Dr. Joaquim de Almeida Leite Moraes, que mais que outro qualquer se impoem á consideração dos eleitores liberaes Ytuanos.

Quando, a 10 de Fevereiro de 1879, a consciencia popular, retrahida, na immensidade da dôr, legistrou o epilogo d'essa tragedia, que prologada no recesso do lar domestico devia consummar-se em pleno sol, por entre as multidões em luto, o Dr. Leite Moraes, um dos brilhantes talentos da minoria liberal, que então terminava o seu biennio, ergueo-se commovido, e do alto da tribuna legislativa provincial, nas ardentissimas de uma linguagem entusiastica saudou o povo Ytuano por sua nobre e energica attitude, declarando-se solidario com os acontecimentos consecutivos á hecatombe, que victimara o Dr. João Dias Ferraz da Luz, de inextinguivel recordação.

Pois bem o eleitorado liberal Ytuano não pode ter outro candidato á Deputação Geral

A unanimidade de votação deve recahir no Dr. Leite Moraes.

N'esse proceder vae a fiel interpretação dos sentimentos de gratidão de todo um povo.

Ytú, 23 de Abril de 1880.

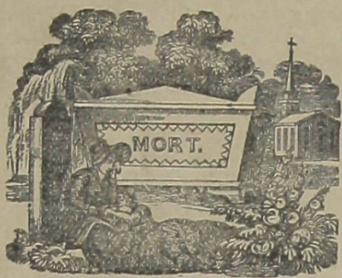
1-2

Protesto

José Quintiliano d'Alvarenga por ter ha muito (em Porto-Feliz) acção pendente em juizo por divida protesta contra as recen- tes alienações de bens que tem feito e con- tra as que a inda possa faser o seo devedor assignado João Novaes Portella.

Ytú, 20 de Abril de 1880.

1-3 JOSÉ QUINTILIANO D'ALVARENGA.



Agradecimento

As Sras. Donas Anna Gertrudes de Camargo, Anna Gertrudes de Campos, Gertrudes do Nascimento Camargo, Anna do Nascimento Camargo, Brandina do Nascimento Camargo, Gertrudes de Camargo Sampaio, Ernestina Augusta de Vasconcellos, e os Srs. José Ferraz de Sampaio, Francisco do Nascimento Camargo, Joaquim do Nascimento Camargo, Fernando do Nascimento Camargo, José Martins de Mello, mãi, irmãos e chunhados do fallecido Antonio do Nascimento Camargo, summamente penhorados pelas provas de amizade que receberam tanto das pessoas que assistiram à missa do setimo dia do seu fallecimento, como das que os visitaram, por este meio agradecem a essas mesmas pessoas, protes- tando eterno reconhecimento.

Ytú, 23 de Abril de 1880.

EDITAES

O Capitão Antonio Correa Pacheco e Silva, Juiz de Paz mais votado desta Fide- lissima cidade de Ytu &c.

Faz saber aos que o presente edital vi- rem que, tendo sido designado pelo Exmo. Sr. Dr. Presidente da Provincia, em cum- primento do determinado pelo Ministerio do Imperio, em aviso de 29 do mez findo, o dia dois de Maio proximo futuro, para nel- le se proceder a eleição de tres deputados á Assembleia Geral Legislativa por esta Pro- vincia, para preenchimento das vagas dei- xadas pelos Exmos. Conselheiros José Bonifacio de Andrada e Silva e João da Silva Carrão, escolhidos Senadores, e Barão Ho- mem de Mello, nomeado Ministro e Secre- tario de Estado dos Negocios do Imperio, convido aos eleitores deste collegio, abaixo mencionados, para, no dia designado, as 10 horas da manhã, comparecerem na sala da Camara Municipal, afim de se proceder a referida eleição. E para que chegue ao co- nhecimento de todos manda lavar o pre- sente edital qua será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos 8 dias do mez de Abril de 1880.—E eu Francisco Guimarães, Escrivão o escrevi.—Antonio Correa Pacheco e Silva.

ELEITORES

- 1 Ten. Feliciano Leite Pacheco Junior
2 Cap. Francisco José de Andrade
3 Cap. Joaquim José de Toledo
4 Antonio Victorino da Rocha Pinto
5 Bento Paes de Barros
6 Dr. Carlos Ilidro da Silva
7 Alfs. Frederico José de Moraes
8 Alfs. Carlos Augusto de Vasconcellos Tavares
9 Carlos Kiehl
10 Cap. Antonio Correa Pacheco e Silva
11 Padre Luciano Francisco Pacheco
12 Joaquim Vaz Guimarães
13 Dr. Joaquim Fernando de Barros
14 Manoel Constantino da Silva Novaes
15 Joaquim Galvão d'Almeida Sobrinho
16 Francisco de Paula Leite de Camargo
17 Ten. Luciano Francisco de Lima
18 Emygdio Baptista Bueno
19 José Rodrigues d'Arruda
20 Francisco Antonio Nardy
21 Elias Leopoldino da Silva Prado
22 José Feliciano Mendes
23 José Antonio Apparicio de A. Garrett
24 Jesé Mendes Galvão
25 Barão de Tatuhy
26 Cor. Luiz Antonio de Anhaia

3-4 Francisco Guimarães.

O Doutor Francisco de Assis Pacheco Jun- ior, Juiz de Orphãos desta cidade de Ytú e seo Termo.

Faço saber a todos que o presente edital com o prazo de 30 dias virem, que este juizo receberá propostas em cartas fechadas até o dia 8 do proximo mez de Maio, para a arrematação dos escravos seguintes por quem maior offerta fizer sobre suas avalia- ções:—Eduardo, preto, de 30 annos, solte- ro, avaliado por 1:900\$000. Marco 1.º, pre- ta, de 19 annos, solteira, avaliada por 1:200\$000.—Estes escravos pertencem a herança da finada Mafalda da Silveira Leite, e vão ser vendidos judicialmente por determinação deste juizo, e podem ser examinados em poder do inventariante Manoel Joaquim de Moraes, neste termo.—Faço mais saber que o escravo Eduardo tem a favor de sua liber- dade, por doação feita pelo herdeiro Fern- ando Antonio da Silveira, a quantia de 719\$40 importancia da legitima do mesmo herdeiro, sendo por tanto obrigado a ser- viços pelo restante que falta para comple- tar o seo valor, e portanto a venda ser effectuada sobre os seus serviços. As pro- postas serão abertas na audiência daquell- dia 8 de Maio, occasião em que se effectu- rá a venda aquelle que maior offerta fizer Para que chegue ao conhecimento de todos lavrou-se o presente que vai afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Passado nesta cidade de Ytú, aos 6 d'Abril de 1880.—Eu, Francisco Bernardino de Cam- pos Camargo, Escrivão o escrevi.—Francisco de Assis Pacheco Junior. 2-3

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de orphãos d'esta cidade de Ytú e seu Termo etc. etc.

Faço saber a todos que o presente edital com o prazo de 30 dias virem, que este Juizo receberá propostas em cartas fechadas, até o dia 15 do proximo mez de Maio, para a arrematação dos escravos seguintes por quem maior offerta fizer sobre as respecti- vas avaliações:—Delfino, preto, casado, 47 annos, avaliado por 1:000\$000.—Carolina fula, mulher de Delfino, 32 annos, avaliada por 1:100\$000.—Bonifacia, de belgo parti- do, preta, 12 annos, filha de Delfino, ava- liada por 400\$000.—Gabriela, preta, 10 annos, filha de Delfino, avaliada por 280\$000. Escolastica, preta, 9 annos, filha de Del- fino, avaliada por 280\$000.—Estes escravos, cujas avaliações foram reformadas, pertencem a herança do finado Jose Pinto de Souza e vão ser vendidos judicialmente para solução do passivo da herança, e podem ser examinados em poder da viuva inventari- ante Anna Zeferina da Silva, no districto de Cabreuva.—As propostas serão abertas na audiência d'aquelle dia 15 de Maio pro- ximo futuro, occasião em que se effectuará a venda aquelle que maior offerta fizer. Para que chegue ao conhecimento de todos lavrou-se o presente que vai afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Passado n'esta cidade de Ytú, aos 13 de Abril de 1880.—Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo, Escrivão, o escrevi.—Francisco de Assis Pacheco Junior. 2-3

O Bacharel Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal d'esta Termo e Pre- sidente da Junta Municipal de qualificação em cumprimento do disposto no art. 60 das Instrucções de 12 de Janeiro de 1876, faz saber que a dita Junta em sessão de hoje resolvêo excluir do alistamento dos votan- tes os cidadãos constantes da lista em se- guida, uns por mudados da Parochia e ou- tros por serem indevidamente qualificados pela Junta Parochial, por falta dos requi- sitos legaes, e finalmente os fallecidos:

Mudados 1.º QUARTEIRÃO

- 1 Augusto de Freitas Lima, 33 an. c. ag- mud, para Campinas.
2 Elias Antonio de Camargo, 39 an. c. car- pinteiro, Campinas.
3 Francisco de Freitas Galvão, 50 an. viu. empregado, Piracicaba.
4 João Basilio de Oliveira, 30 an. c. em- pregado, Piracicaba.
5 Joaquim Augusto Certain, 50 an. viu. agencias, S. José dos Campos.
6 Antonio Galvão de Almeida Moura, 25 an. c. neg. S. Pedro.
7 Barão de Tatuhy, 49 an. viu. proprie- tario, S. Paulo.
8 Dr. Joaquim Fernando de Barros, 32 an. c. advogado, S. Paulo.
9 Dr. Joaquim de Paula Souza, 44 an. s. medico, S. Paulo.
10 Antonio Carlos de Santa Barbara, 32 an. c. militar, S. Paulo.
11 João Baptista Rodrigues, 31 an. c. ne- gociante, Itatiba.
12 Dr. Luiz de Anhaia Mello, 26 an. sop- engenheiro, Mogy-guaçu.

- 13 José Elias de Assis Pacheco, 40 an. solt capitalista, S. Paulo.
14 Octaviano Augusto de Oliveira, 27 an. solteiro, professor, S. Paulo.
QUARTEIRÃO N.º 6
15 João Alves de Lima, 35 annos, casado, administrador, Rio-Claro.
16 João Francisco de Toledo, 52 an. casa- do, alfaiate, Campinas.
17 Joaquim Mathias Rodrigues, 44 an. sol- feitor, Cabreuva.
QUARTEIRÃO N.º 7
18 João Narcizo do Amaral, 24 an. casado, alfaiate, Campinas.
19 Miguel de Almeida Prado, 30 an. casa- do, carpinteiro, Campinas.
20 Salvador Rodrigues de Barros, 28 ans. solt. agencias, Cabreuva.
QUARTEIRÃO N.º 9
21 Joaquim de Carvalho Campos, 62 an. v. cor. inteiro, Indaiatuba.
QUARTEIRÃO N.º 10
22 Antonio Vicente de Oliveira, 40 an. c. carreiro, Campinas.
23 Francisco Eugenio Corrêa, 33 an. solt. negociante, Santos.
24 Francisco Galvão de Almeida, 60 an. c. lavrador, Pirassununga.
QUARTEIRÃO N.º 11
25 Germano Galvão de Barros, 56 an. ca- sado, pedreiro, Limeira.
26 Henrique de Arruda Campos, 56 an. c. carpinteiro, Porto-Feliz.
27 Joaquim de Sampaio Arruda, 55 an. c. carpinteiro, Araras.
28 Vicente José Nunes, 40 annos, casado, agencias, S. Paulo.
QUARTEIRÃO N.º 13
29 Antonio Carlos de Vasconcellos, 38 an. viuvo, lavrador, Indaiatuba.
QUARTEIRÃO N.º 18
30 Candido Galvão de Barros França, 39 an. c. lavrador, Piracicaba.
31 Luiz de Mesquita Barros Junior, 33 an. solteiro negociante, Pirassununga.
32 Manoel de Mesquita Barros, 30 an. solt. lavrador, Rio-Claro.
QUARTEIRÃO N.º 20
33 Luiz de Almeida Moura, 54 annos, ca- sado, lavrador, Botucatu.
QUARTEIRÃO N.º 21
34 Carlos Teixeira Engler, 32 annos, ca- sado, lavrador, Indaiatuba.
QUARTEIRÃO N.º 22
35 Carlos Basilio de Vasconcellos, 32 ans. casado, laurador, Indaiatuba.
36 Ignacio de Camargo Guerra, 31 annos, casado, carreiro, Jahú.
QUARTEIRÃO N.º 23
37 Cyriaco Antonio Martins, 19 an. casa- do, administrador, S. Paulo.
QUARTEIRÃO N.º 24
38 Jose Ribeiro de Carvalho, 32 ans. casa- do, lavrador, Capivary.
39 Julio Ribeiro de Carvalho, 27 ans. solt. lavrador, Capivary.
Por falta dos requisitos legaes:
1 Jose Elias de Quadros.
2 Hyppolito Jose de Camargo.
3 Francisco Jose Antunes.
4 Braz Jose Leal.
5 Jose Manoel de Oliveira
6 Antonio Pimenta de Almeida.
7 Elias Pimenta.
8 Querubim Rodrigues da Silveira.
9 Antonio Bartholomeu da Silveira.
10 Manoel Joaquim da Silveira Moraes.
11 Pedro da Silveira Camargo Gomes.
12 Aleixo Antonio Rodrigues.
13 Jose Leite Ferreira.
Fallecidos:
1 Antonio Jose da Silva.
2 Antonio de Padua Pompêo.
3 Dr. João Dias Ferraz da Luz.
4 Jose Francisco da Costa.
5 Jose Marques Brotero.
6 Benedicto Jose G. da Costa Ferrugem.
7 Jose da Costa Tatú.
8 Luiz Antonio Martins.
9 Luiz da Costa Boa-vista.
10 Manoel Francisco Barbosa.
11 Jose Leite de Souza.
12 Manoel Cyrino Moraes.
13 Ignacio Leite da Silva.
14 Antonio Ferreira Machado.
15 Antonio de Souza Camargo.
16 Francisco Leme dos Santos Freite.
17 Luiz de Mesquita Barros.
18 Manoel Constantino da Silva.
19 Amador Rodrigues Pinto.
20 Ignacio Domingues de Oliveira.
21 Vicente Ferrer do Amaral Souza.
22 Antonio Corrêa Leite.
23 Jose Galvão de Almeida.
24 Vicente do Amaral Carvalho.

E para que chegue ao conhecimento de todos os que podem allegar e sustentar os seus direitos, mandou o dito Juiz Presiden- te notifiçal-os pelo presidente edital para o que fação até encerrar-se esta primeira ses- são da Junta Municipal, que terá lugar no dia 19 do corrente. O presente edital vae d r afixado nos lugares publicos e publica- se pela imprensa.—Eu, Quintiliano de Oli- do a Garcia, secretario da Junta Revisora, veircrevi.—Francisco de Assis Pacheco Ju- nior. 2-3

ANNUNCIOS

abaixo assignado retirando-se de ta cidade de mudança para a de Piracicaba, participa a seos fre- guezes virem saldar suas contas em praso breve, e quem se julgar credor do mesmo pode apresenta suas contas que serão pagas. Ytú, 9 de Abril de 1880. 3-3 José Pinto Duarte



ESCRAVO FUGIDO

No dia 26 de Fevereiro, fugiu desta cidade, um escravo de nome Leandro, crioulo, bem fula, ou quasi mulato, olhos pretos- nariz bem chato, boa dentadura, cheio d' corpo, fala bem, pouca barba, pés bem cha- tos. Tem officio de sapateiro e boleiro. Quem prendel-o, ou der noticias certas será gratificado em Ytú por seu senhor. Ytú, 9 de Abril de 1880.

3-4 Antonio Correa Pacheco e Silva

A SENSITIVA

SILVEIRA MARTINS

RUADA IMPERATRIS

Neste novo estabelecimento encontra-se o mais completo e variado sortimento de fa- zendas finas, miudezas de armarinho e arti- gos de moda.

ESPECIALIDADE EM PERFUMARIAS

Tras quere a de S. Paulo.

Advertisement for 'Sensitiva' medicine. Text includes: ANTI GLUTINOSAS, ANTI BILIOSAS, ANTI VIVIENS, ANTI ORIENTAIS, DE PARIS, o mais agradável, o mais eficaz, o mais doce, de todos os laxantes, não causa cólicas, e é excellente contra todas as molestias provenientes dos maus humores e do sangue viciado. Cura infallível para as molestias do fígado, os catarrhos a asthma e as Constipações etc. Dr VIVIEN, 49, boulevard de Strasbourg - PARIS -

NA

NOVA LOJA DE FAZENDAS

RUA DO COMMERCIO N. 41

ANTIGA LOJA DO CASCUDO

CIOFFI MAURINO & C^a participam ao respeitavel publico desta cidade que abriram uma loja de fazendas a rua do Comercio antiga casa do CASCUDO: O sortimento escolhiço a capricho e as compras effectuadas a dinheiro a vista, habilita os annunciantes a vender tudo por preços os mais moderados possiveis, pelo que chamão a attenção do respeitavel publico Ytuano para o grande e completo sortimento de fazendas, armarinho, chapéos, calçados, guardachuvas e muitos outros artigos tudo novo, tudo bonito e tudo barto.

Na mesma casa achão-se a venda tudo quanto ha para machinas de costura.

5-5

CIOFFI MAURINO & C^a

RINK YTUANO

INAUGURAÇÃO

GRANDE FESTEJO NO DIA 25 DE ABRIL

Grande patinação, musica etc.

O Rink estará novamente decorado e com commodos para as Exmas. familias.

Abrir-se-ha das 6 horas da tarde até as 9 horas da noute.

Preços do costume

Em todos os domingos haverá musica

2-2

PHARMACIA

DO

COMMERCIO

JOSÉ NARCISO DE CAMARGO COUTO & C^a participão ao respeitavel publico desta cidade, e a seus amigos e freguezes, que receberão um grande sortimento de drogas. Muitas preparações estrangeiras; assim também se aprrompta preparações officinaes, com esmero e promptidão, a qualquer hora do dia ou da noite, por preços os mais mais rasoaveis possiveis.

Estando, portanto, nas condições de poder bem servir, esperamos dos distinctos medicos e das Exmas. familias desta cidade o benevolo acolhimento, honrando-nos com suas receitas.

2-5.

50-Rua do Commercio-50

ARAME FARPADO PARA CERCA

Invenção nova farpas com 4 pontas
Fabricado de aço garvanizado pela
Ohio Steé Barb Fence C.
Cleveland, Ohio, U. S. A.

Este arame sendo fabricado da melhor qualidade de AÇO garvanizado e tendo as farpas 4 pontas em lugar de 2, como o arame farpado antigo, torna-se muito mais efficaz na construcção de cercas e impede completamente a passagem do gado.

Não obstante a superioridade d'este Arame, os unicos agentes, MONTEIRO, HIME & C.^a tendo feito arranjos especiaes com os fabricantes achão-se habilitados a offerecel-o aos lavradores do BRAZIL, tão em conta como qualquer outro arame farpada.

Unicos agentes para todo o Brazil

MONTEIRO, HIME & C.^a

RIO DE JANEIRO

MONTEIRO, FONTES & VILLAR

Casa filial em SANTOS.

O Sr. Arthur D. Sterry do Salto d'Ytú, encarrega-se de receber encomendas, e dar todas as informações, etc., etc.

2-12.

APROVEITEM A Pechincha

Na rua do Patrocínio, em casa do abaixo assignado, vende-se fumo do TURVO, o que ha de melhor, por preço muito commodo

VER PARA CRER

3-4

João Maciel de Almeida.

Como reconhecer se um producto pharmaceutico é bom?

Por estes dois caracteristicos: primeiro, se aquelles que o receiptão, isto é os medicos, e aquelles que o tomão, isto é os enfermos, garantem-lhe a efficacia; em segundo lugar, se a legitima acceitação grangeada pelo producto, desperta cubiçosa inveja entre diversos especuladores, que buseão imital-o ou contrafazel-o, e, por meio de estrondosa publicidade, exforção-se por aproveitar a merecida reputação do genuino producto, estabelecendo no espirito dos incautos certa confusão entre a imitação ou contrafação e o producto natural e legitimo.

O VINHO DO DR. VIVIEN de extracto puro de figado de bacalhão não pôde furtar-se a essa lei fatal. A acceitação que logrou, não só junto do Corpo medico como junto do publico illustrado, acceitação reconhecida e proclamada por numerosas experiencias medicas e pela Academia de medicina de Pariz, e ultimamente, galardoadá com uma medalha de ouro pela Academia Romana, suscitou de todas as partes imitadores ou contrafactores. Não poupão estes cousa alguma afim de que se confundão os seus productos de criação recente com o verdadeiro VINHO DO DR. VIVIEN.

Por esse motivo temos a honra de declarar, perante taes imitações, que o DR. VIVIEN só pôde garantir a efficacia do seu proprio vinho de extracto puro de figado de bacalhão. Os seus unicos agentes e depositarios são os Srs. Silva Gomes & Comp. 24, rua de S. Pedro, no Rio de Janeiro. O DR. VIVIEN lembra outrosim aos Srs. medicos e ao publico que o seu producto, conhecido sob o nome de VINHO DO DR. VIVIEN de extracto puro de figado de bacalhão, conforme consta da analyse do Dr. Garreau, do Relatório dos Professores Boulland, Poggiale e Devergie, da Academia de medicina de Pariz, contém 80% de materias chemicas activas e medicamentosas, e que uma unica colher deste vinho equival a varias colheres do melhor oleo de figado de bacalhão.

Mas, para que ensistir? Deixamos a palavra a uma voz mais eloquente do que a nossa, á voz da experiencia e da victoria, unica que possa convencer.

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAU

DO DR. VIVIEN DE PARIZ

Da analyse do Dr. Garreau, do relatório dos Srs. professores Boulland, Poggiale - Devergie, aprovado pela academia de medicina de Pariz e de numerosas experiencias medicas, se deduz evidentemente que o Vinho de extracto de figado de bacalhau do Dr. Vivien é muito mais vivo em principios chemicos, activos e medicamentosos do que o oleo e que por consequencia, possui aquelle uma acção muito mais activa e efficaz do que este. Por isso os medicos recommendão de uma maneira toda particular o Vinho de extracto de figado de bacalhau do Dr. Vivien.

Sob sua acção a economia adquire mais, energia, o appetite apparece pouco a pouco, a physionomia se colóra e crescem as forças, e actividade musculares.

E recommendado por todos os medicos ás pessoas, e com especialidade ás crianças fracas, dibilitadas chloroticas anemicas e aos temperamentos lymphaticos, predispostos aos ataques graves de todas as enfermidades do peito e tísica.

Uma colherada de Vinho de extracto de figado de bacalhau do Dr. Vivien equivale a algumas colheres do melhor oleo de figado de bacalhau, tendo os doentes a vantagem de tomar um medicamento agradavel ao paladar e de uma acção e efficacia garantidas.

Unicos Agentes depositarios Silva Gomes & C.^a, droguistas rua S. Pedro 24 em Rio de Janeiro.

AO PUBLICO

AVISO IMPORTANTE

O grande successo medico obtido pelo VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAU DO DR. VIVIEN, tem tentado a cobiça dos imitadores.

Assim, pois, o dr. Vivien, zeloso da justa reputação que tem grangeado este medicamento, previne ao publico de que só pôde garantir a boa fabricação do seu producto, do qual cada garrafa é revestida ao redor do gargalo de uma banda, levando sua assignatura em tinta vermelha, e de um aviso impresso em azul com a marca da fabrica, collocada através do envoltorio.

O vinho d'extracto de figado de bacalhau do dr. Vivien acha-se á venda na pharmacia.

Unicos Agentes depositarios Silva Gomes & C.^a, droguistas Rua S. Pedro 24 Rio de Janeiro.